

COMPORTAMENTO FISIOLÓGICO DE GRAVIOLEIRA (*Annona muricata* L.) NA AMAZÔNIA

MIRANDA, Cristiano Almeida de¹; SANTOS FILHO, Benedito Gomes²; ROCHA NETO, Olinto Gomes³; NASCIMENTO, Walnice Maria Oliveira do³.

A domesticação de fruteiras tropicais da Amazônia com potencial econômico representa a principal forma de preservar estas espécies contra erosão genética e atender a demanda comercial insatisfeita. A obtenção de uma produtividade máxima em plantios solteiros e/ou consorciados de fruteiras, depende sobremaneira do conhecimento existente sobre as respostas fisiológicas dessas em função da sazonalidade climática e das condições edáficas a que estão submetidas. Os estudos que relacionam as respostas das plantas ao ambiente que as cercam, são de fundamental importância no processo de domesticação de espécies nativas. Nesse sentido, as avaliações sobre o manejo agrônomo praticado em plantios de fruteiras, aliado ao monitoramento das respostas ecofisiológicas sazonais das mesmas, poderão elucidar alguns pontos críticos da cadeia produtiva das espécies estudadas, com repercussão direta sobre a sua viabilidade econômica. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo monitorar as respostas ecofisiológicas sazonais de plantas de gravioleiras estabelecidas em ambiente semicontroladas de cultivo. O experimento será conduzido em casa de vegetação do Laboratório de Ecofisiologia e Propagação de Plantas da Embrapa Amazônia Oriental. Os porta-enxertos serão obtidos através de mudas propagadas por semente, transplantadas para recipientes de sacos de plástico com dimensões de 18cmx35cm, contendo mistura de terra preta, serragem curtida de madeira e esterco de curral na proporção volumétrica de 3:1:1 respectivamente. As mudas serão enxertadas com idade de 8-10 meses. Será realizada a enxertia por borbulhia, utilizando gemas de clones de gravioleira introduzidos dos Bancos de Germoplasma da Embrapa Agroindústria e Embrapa Cerrados. A partir dos três primeiros meses após a enxertia, serão realizadas as seguintes avaliações: Avaliações Biométricas - serão mensuradas a altura das plantas, o n^o de folhas e o n^o de lançamentos durante os primeiros três meses após a brotação do enxerto. Concomitantemente serão realizadas análises bioquímicas destrutivas, para determinar o peso de massa seca da raiz e da parte aérea e área foliar, que serão usados na determinação da Taxa de Crescimento Relativo (TCR), Taxa Assimilatória Líquida (TAL), Razão de Área Foliar (RAF), Área Foliar Específica (AFE) e Índice de Área Foliar (IAF). Avaliações Biofísicas - a partir do segundo mês após a brotação do enxerto, serão avaliados de 2 em 2 meses os seguintes parâmetros: O Curso Diário da Abertura Estomática (CDAE), utilizando o porômetro de difusão AP-4 (Delta - T Devices) para registro da condutância estomática, onde também serão registrados os dados micrometeorológicos periféricos (Temperatura do ar e da folha; umidade relativa do ar; radiação fotossinteticamente ativa; déficit de pressão de vapor - DPV). A Taxa Fotossintética será monitorada com o IRGA (Infra red gás analyser) no mesmo dia da avaliação porométrica. Para as avaliações biofísicas serão utilizadas oito (8) plantas por similaridade, sendo mensuradas duas (2) folhas maduras do ápice, totalizando dezesseis (16) mensurações. Avaliações Bioquímicas - serão avaliados os seguintes parâmetros bioquímicos: Concentração de clorofila a, b, e total através do método descrito por Arnon, 1949. Determinação de açúcares totais e sacarose através do método de antrona. Determinação de elementos minerais em tecidos foliares e raízes: macronutrientes e micronutrientes.

¹Bolsista do convênio PIBIC/CNPq/FCAP acadêmico do 6º semestre do curso de Engenharia Agrônoma da FCAP, Caixa Postal 917, CEP 66977-530, Belém, PA.

² Professor Doutor de fisiologia vegetal da FCAP

³ Pesquisadores da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.